

LEVANTAMENTO DE AGENTES ETIOLÓGICOS DE CISTITES BACTERIANAS EM CÃES ATENDIDOS NO HV ULBRA ENTRE 2022 E 2023.

Laura Martins Cezimbra 1

Elaine Teresinha Bueno Stadlander 2

Celso Pianta 3

(lauramartins@rede.ulbra.br-ULBRA)

Introdução

Dentre as afecções que acometem o trato urinário inferior (ITU) dos cães, a cistite bacteriana tem grande importância na rotina clínica, pois ocorre em 40% dos casos. Estima-se que 14% dos cães sejam afetados em algum momento da vida. A *Escherichia coli* uropatogênica é considerada a bactéria mais comum causadora de ITUs; onde frequências maiores que 30% foram relatadas em vários estudos com animais de companhia. O tratamento das ITUs não deve ser iniciado antes dos resultados do exame bacteriológico e da suscetibilidade antimicrobiana serem relatados, especialmente porque a terapia empírica pode resultar no crescimento excessivo de bactérias não suscetíveis. Contudo, quando o uso empírico de antibióticos é inevitável, é necessário um uso criterioso para reduzir ou eliminar o aumento de organismos resistentes aos antimicrobianos e para manter a eficácia dos antimicrobianos na medicina humana e veterinária.

Metodologia

A partir dos registros do laboratório de microbiologia e laudos de exames realizados, foi realizado um levantamento dos achados microbiológicos de urocultura de cães atendidos no HV Ulbra, localizado na cidade de Canoas, Rio Grande do Sul.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi listar e enumerar os agentes etiológicos das ITUs em cães e gatos atendidos no hospital veterinário da Ulbra entre 2022 e 2023.

Resultados

Concluiu-se que 44% das cistites bacterianas tiveram como agente etiológico a *Escherichia coli* seguida por *Proteus* (16%), *Staphylococcus* coagulase negativa (6%), *Pseudomonas aeruginosa* (6%), *Klebsiella* (3%), *Enterococcus* (2%), *Staphylococcus* coagulase positiva (2%) e *Acinetobacter baumannii*, *Citrobacter freundii*, *Enterobacter cloacae*, *Shigella* spp. e *Streptococcus* spp. representaram cada um 1% dos casos. Os achados foram semelhantes aos relatos da literatura consultada.

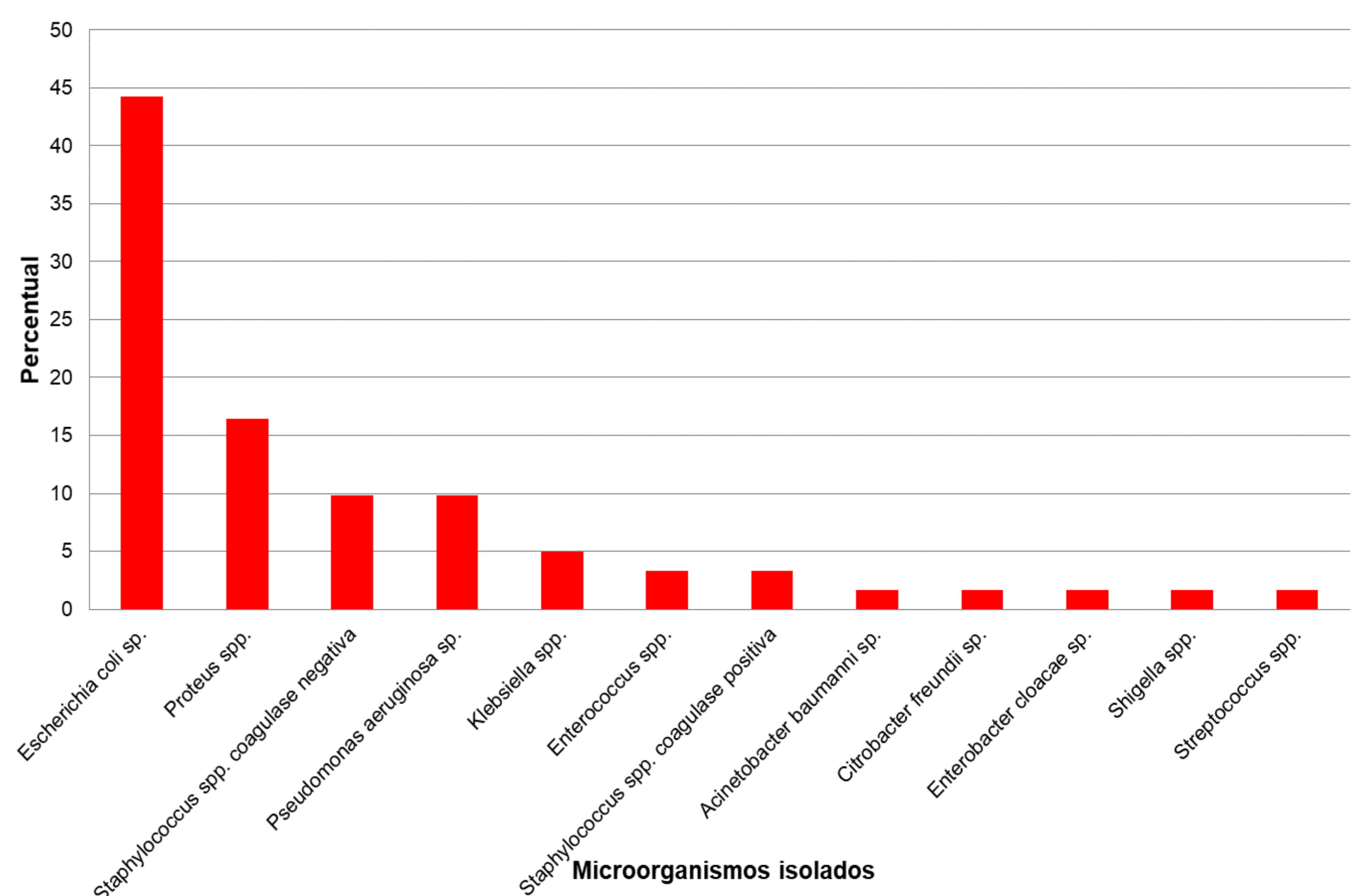


Gráfico representando a incidência dos patógenos encontrados nas uroculturas de cães entre 2022 e 2023.

Conclusão

Com a realização deste estudo foi possível delinear os principais agentes infecciosos causadores das cistites em cães, enfatizando a necessidade de exames complementares e a identificação desses patógenos.

Referências

- Di Bartola SP, Westropp JL. Canine and feline urinary tract infections. In: Nelson RW, Couto CG, editor. Small Animal Internal Medicine. 5th ed. Elsevier, St. Louis, Missouri; 2014.p.680-86.
- Hall, J. L., M. A. Holmes, and S. J. Baines. "Prevalence and antimicrobial resistance of canine urinary tract pathogens." *Veterinary Record* 173.22 (2013): 549-549.
- Rampacci, Elisa, et al. "Antimicrobial susceptibility survey on bacterial agents of canine and feline urinary tract infections: weight of the empirical treatment." *Journal of Global Antimicrobial Resistance* 13 (2018): 192-196.
- De Vasconcellos, Amanda Leal, et al. "Fatores de risco para cistite bacteriana em cães: Estudo epidemiológico."
- Vieira, Susana Eduardo. "Identificação e perfil de sensibilidade antimicrobiana de bactérias causadoras de cistite em cães atendidos no Hospital Veterinário Roque Quagliato." *Almanaque de Ciências Agrárias-ACA* 2.1 (2020): 22-28.